

ABORDAGEM LÚDICA NA PEDIATRIA: UTILIZAÇÃO PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

KARINE LEMOS MACIEL¹; ANA CLÁUDIA SEUS FALKE²; VERA LUCIA FREITAG³;
VALÉRIA OLIVEIRA SEVERO⁴; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – karine.maciel.ecp7@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaclaudiafalke@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – verafreitag@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – valeria-severo@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um período de intensas mudanças, onde as crianças descobrem o mundo ao seu redor a cada dia, desenvolvendo competências, habilidades, linguagem e estabelecendo suas relações sociais. A medida que as crianças crescem, elas se tornam entendedoras de seus próprios sentimentos e também dos sentimentos dos outros, elas podem regular e controlar suas emoções e responder ao sofrimento emocional alheio (HOCKENBERRY; WILSON, 2014).

Dentre as formas de interagir com o meio a criança encontra na brincadeira uma forma de relacionar com o mundo que a cerca, de se comunicar e expressar seus sentimentos, frustrações e ansiedades, o que de outra forma não seria tão possível devido sua imaturidade emocional (PALADINO; CARVALHO; ALMEIDA, 2014). O ato de brincar vem de modo a contribuir para o desenvolvimento infantil de maneira a pôr em prática as coisas que elas aprendem e promove interação social, desenvolvimento intelectual e motor.

O lúdico é uma maneira terapêutica, que promove a continuidade do desenvolvimento infantil e ajuda no reestabelecimento físico e emocional e torna a hospitalização menos traumatizante (BRITO et al, 2009). O brincar surge para modificar o cotidiano dessa hospitalização, devendo valorizar, gestos e apatia, choro, medo demonstrados pela criança, pois podem ser indicativos de necessidade de acolhimento e segurança. A abordagem lúdica proporciona uma permanência ou estadia de tranquilidade para essa criança além de laços de amizade (LEMOS et al, 2010; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2011).

Os enfermeiros (as) e técnicos (as) de enfermagem podem utilizar o brincar como estratégia de cuidado a criança hospitalizada, durante as rotinas diárias, preparo para cirurgia, procedimentos invasivos, dolorosos e desagradáveis. Para a preparação da criança deve-se levar em conta, a idade e o tipo de procedimento, destacam-se algumas diretrizes gerais no seu preparo, tais como: avaliar o nível de compreensão dos pais e da criança; planejar a abordagem com base na idade de desenvolvimento da criança e no nível de conhecimento existente; inserir os pais no cuidado, assim como informá-los de suas funções e eficácia (MAGNABOSCO et al, 2008).

Dessa maneira o cultivo do imaginário ajuda a criança a “esquecer” sua dor e sonhar com algo bom durante certo tempo, observando expressões de riso e descontração entre as crianças que participam do grupo. Assim a técnica do brinquedo terapêutico é reconhecida como um instrumento útil na superação de situações vivenciadas na hospitalização (VIEIRA, 2010).

Ao deparar com tais questões, instigou-me a trabalhar com a temática, centrada nos cuidados prestados a crianças hospitalizadas e que necessitam de uma abordagem lúdica, ou seja, um cuidado humanizado. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar se a equipe de enfermagem utiliza métodos lúdicos na abordagem a criança.

2. METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório. Compreende um recorte de um trabalho de conclusão de curso intitulado: O lúdico na abordagem à criança hospitalizada: conhecendo a visão dos profissionais de enfermagem. O estudo foi realizado na pediatria de um Hospital Escola do sul do Rio Grande do Sul. Os Participantes do estudo foram oito profissionais da equipe de enfermagem, sendo três enfermeiros e cinco técnicos de enfermagem.

Para a seleção dos participantes foi considerado como critérios de inclusão: ser profissional enfermeiro ou técnico/auxiliar de enfermagem que trabalha no local do estudo há pelo menos 1 ano e permitir que a entrevista fosse gravada e como critérios de exclusão: estar de férias ou licença saúde no período da coleta das informações.

A coleta das informações ocorreu por meio da entrevista semiestruturada, em local reservado, utilizou-se um aparelho MP4 a fim de gravar os depoimentos.

As entrevistas tiveram duração média de doze a quinze minutos por entrevistado. Após as gravações, as entrevistas foram transcritas na íntegra, pela pesquisadora. As informações obtidas nesse estudo foram interpretadas com base no método de análise de conteúdo que, de acordo com Minayo (2012).

Na realização deste estudo, foram respeitados os preceitos éticos definidos pela resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos participantes relatou que já utilizou em alguns momentos a abordagem lúdica, referindo que o que atrapalha é a rotina e o excesso de coisas para serem feitas, fazendo com que fique de lado a prática da abordagem lúdica, um dos entrevistados comenta que não utiliza por causa da rotina a ser cumprida. Durante a entrevista percebeu-se a preocupação com cumprir rotinas e procedimentos diários o que segundo os participantes atrapalha no uso da abordagem lúdica no seu dia-a-dia.

Os autores Jansen; Santos; Favero, (2010) afirmam que os profissionais de saúde, podem priorizar os procedimentos técnicos, deixando de considerar os aspectos psicológicos no preparo da criança que precisa ser submetida aos procedimentos invasivos e dolorosos, como aplicação medicamentos, curativos, devido à demanda e muitas vezes uma rotina vigorosa.

O cuidado lúdico facilita o cuidado à criança, no hospital, pois por meio dele a criança se ambienta na unidade e com os profissionais da saúde que lhe assistem. Ela se distrai, sente-se mais confiante, com menos medo. Assim, isto faz parte do tratamento:

Os participantes ao serem questionados sobre as vantagens e desvantagens que percebem na utilização da abordagem lúdica encontrou-se que compreendem que só existem aspectos positivos na utilização.

A maioria dos participantes acha a abordagem lúdica muito vantajosa por ajudar na recuperação da criança e por ajudar a diminuir os traumas da hospitalização e não veem desvantagens, mas alguns falaram na desvantagem do tempo devido à rotina atrapalhar e por preferirem focar diretamente num procedimento de realidade e rápido.

Dentre as vantagens da abordagem lúdica destaca-se que ela permite à criança o desenvolvimento de inúmeras habilidades, fato que se torna importante quando se discute a hospitalização infantil. Pesquisas sobre o quanto o brincar faz bem no desenvolvimento da criança apontam, que o brincar proporciona o desenvolvimento físico, de habilidades e coordenação, desenvolvimento social, memória, capacidade de assumir regras, desenvolvimento da autoestima e auto conceito, aprender a identificar suas emoções além de aumentar o desenvolvimento cognitivo propiciando a imaginação, criatividade, comunicação (ALMEIDA, 2008).

Os entrevistados referiram ainda que é preciso que haja e uma capacitação dos profissionais da área, para que a ludoterapia funcione de forma eficaz. Todos precisam estar inseridos nesse contexto, não apenas as crianças e seus pais assim como todos os profissionais de saúde envolvidos diretamente no cuidado de forma a tentar fazer com que esta situação não seja somente de dor.

Os autores Maia; Ribeiro; Borba, (2011) afirmam que é necessário que toda a equipe de enfermagem se sensibilize e compreenda o processo brincar para a criança como sua principal atividade. Para isto a equipe precisa ser capacitada e estudar o significado do ato de brincar para a criança e como ela se expressa pelo lúdico visando o respeito a esta necessidade nos serviços de saúde.

É necessário apoio a esses profissionais para colocarem em pratica a abordagem lúdica, pois sabe-se que muitas vezes os profissionais têm pouco tempo para desempenhar todas as atividades e imprevistos que acontecem durante a jornada de trabalho.

A maioria dos profissionais acredita que o tempo é uma das causas que levam os profissionais a não usarem a abordagem lúdica, muitos ainda relatam a falta de conhecimento científico, capacitação, apoio e muitos acham que o motivo é da rotina onde as pessoas se tornam mecanizadas e não se dão conta disso no dia-a-dia.

Fernandes; Andraus; Munari, (2006) reafirmam isso quando dizem que há um despreparo dos profissionais na forma de abordagem à criança-família no cotidiano da internação hospitalar, faltam-lhes noções de áreas do conhecimento que deem suporte para trabalhar com as necessidades do binômio, e para estabelecer processos efetivos de comunicação.

Tem-se a necessidade de um melhor preparo técnico científico dos profissionais de enfermagem para o atendimento à família da criança em tratamento, aliado a um maior esforço por parte das instituições em promoverem uma reestruturação das unidades, melhorando sua infraestrutura e capacitando os profissionais para um cuidado mais humano.

4. CONCLUSÕES

Com a realização do estudo pode-se perceber que a equipe de enfermagem não possui o preparo técnico-científico para utilizar a abordagem lúdica na prestação de assistência de enfermagem, visto que além de alguns desconhecerem o conceito e as técnicas aplicadas à ludoterapia, esse tema teve escassa ou nenhuma abordagem na formação acadêmica ou profissional de todos os entrevistados.

Alguns acreditam que falta tempo e que algum momento pode atrapalhar e adiar o procedimento.

Sendo assim, espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de ações que promovam um tratamento mais humanizado e que atue de maneira mais eficaz na redução dos transtornos provocados pela hospitalização na criança e, também, alertar as instituições da importância de implantação dessa modalidade para que ela faça parte da assistência integral à criança, visando sempre o seu bem-estar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F.A; SABATÉS, A.L. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. 1º ed. Barueri, SP.2008.

BARROSO, MGT. Cuidado humano, ética e tecnologia: inquietudes pessoais. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.5, n. 2, p.40-42, 2000.

BRITO, T.R.P et al.As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Esc. Anna Nery, Rev. enferm**2009.out.-dez.p.802-807.

FERNANDES, C. N. S; ANDRAUS, L. M. S; MUNARI, D.B. o aprendizado do cuidar da família da criança hospitalizada por meio de atividades grupais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 01, p. 108– 118 2006.

HOCKENBERRY, M.J; WILSON, D.WONG, Fundamentos de enfermagem pediátrica 9.ed. **Wong**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, p.1-1142.

JANSEN, M.F; SANTOS, R.M; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre RS, 2010, pp.247-253.

LEMONS L.M. D, et al. Vamos cuidar com brinquedos? **Rev. Bras.Enferm**, Aracaju 2010 nov.-dez. p.951-955.

MAIA, E.B.S; RIBEIRO, C.A; BORBA, R.I.H. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial a criança. **RevEscEnferm USP**, São Paulo,2011, p.839-845.

MAGNABOSCO, G; TONELLI, A.L.N.F; SOUZA, S.N.D.H. Abordagens no cuidado de enfermagem a criança hospitalizada submetida a procedimentos: uma revisão de literatura. **CogitareEnferm**, Londrina 2008, p.103-108.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª. ed. - 1ª reimpressão, 2012. São Paulo: Hucitec, p. 2012. 407.

PALADINO, C.M; CARVALHO, R.; ALMEIDA, F.A. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transitório. **Rev.Esc.Enferm USP**, São Paulo, 2014, p.423-429.

VIEIRA, C.S. Técnicas de enfermagem em pediatria. **Manual de Enfermagem em pediatria**, Goiana 2010, p.139-141.